

Boaventura de Sousa Santos

**Discurso de aceitação da condecoração da Gan-Cruz da Ordem de Mérito Cultural na cerimónia da entrega em 25 de Novembro de 2009, Rio de Janeiro.**

Senhor Presidente,

Sou o que sou como cientista social desde o momento em que entrei pela primeira vez na favela do Jacarezinho em Agosto de 1970 para aí viver durante uns meses preparando a minha dissertação de doutoramento a ser apresentada na Universidade de Yale (EUA). Foi então que verdadeiramente me dei conta de quanto custa a tantos a luta pela sobrevivência e de como é possível fazê-lo com dignidade mesmo nas condições mais difíceis. Também aprendi no Jacarezinho que há muito conhecimento para além do que é produzido pelos académicos e muita sabedoria vinda daqueles que a sociedade considera analfabetos.

Ao longo da minha vida procurei não esquecer estas lições que me moldaram como cientista e como cidadão. Tenho estado envolvido em muitas causas que, em meu humilde entender, reiteram o meu compromisso com as lutas dos grupos sociais oprimidos, excluídos, marginalizados. Tenho-o feito da forma mais desinteressada possível e apenas com o objectivo de servir o que considero serem os melhores interesses do Brasil. Esta condecoração é, por isso, uma surpresa e, de facto, uma das surpresas mais agradáveis da minha vida profissional. Creia V. Excia, Senhor Presidente, que tudo continuarei a fazer para não a desmerecer.

Boaventura de Sousa Santos

Madison, 23 Novembro 2009